

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## BARCELOS ESTEVE EM FESTA

com a realização de vários actos oficiais presididos pelo Ministro das Corporações

Barcelos — a linda princesa do Cávado — esteve em festa no sábado passado. Não festa de exteriores, com arcos e bandeiras dispersos pelo velho burgo; mas festa interior, íntima, de gáudio espiritual e, ao mesmo tempo, sincera e sem uma discórdância. Tratava-se, primeiro, de homenagear um barcelense de forte estirpe social: — João Duarte. Depois, dar cor à inauguração de uma obra a todos os títulos louvável e meritória: — um bloco residencial de linhas modernas, airoso, e bem implantado numa nova zona citadina que dilata a cidade para novos cometimentos, se o exemplo do barcelense João Duarte «pegar».

Fixemo-nos diante da figura, moral e profissional, de João Duarte.

Não há dúvida que Deus serve-se dos homens para a expansão da sua doutrina: — faz aos outros o que querias que te fizessem a ti. Sem o homem, Deus seria um Ser inacessível e distante. Criador mas não Pai. Artista, mas sem se debruçar sobre a sua obra. Mas o homem foi feito — e ei-lo feito também «caixeiro-viajante» das virtudes de Deus. Das suas excelsas virtudes como artífice inimitável de todas as maravilhas do Mundo. E destas, a caridade, de mãos dadas com a Justiça.

A isto, mais do que à sua acção de industrial e de pioneiro de industriais, se resume (como havia de afirmá-lo o Arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva), toda a vida de João Duarte: — amar o próximo como a si mesmo.

Não podemos separar o estímulo industrial barcelense de toda a sua actividade como apóstolo do Bem — por mais que possamos alcançar-lhe as alturas da técnica da gestão industrial e pô-lo mesmo no lugar mais cimeiro, como exemplo e como faulor de riquezas que, hoje, se abrem à perspectiva do concelho e, mórmente, da cidade.

E foi por isso que Barcelos esteve em festa, na visita do Ministro das Corporações, à nossa Terra. Iam para o Ministro todos os acenos de simpatia que Ele bem merece por tudo o que vem fazendo em prol dos interesses dos menos protegidos: — a classe dos trabalhadores. E quem é que não vê no Ministro das Corporações e Previdência Social o homem do momento político e social que o País atravessa? — Mas era — iamos jurar — para o Sr. João Duarte a maior homenagem. Mesmo o Ministro havia de confessá-lo — ele que sabe do contributo que o Ministério das Corporações concedeu à obra que ia inaugurar-se. E que, nesta hora do social sob a égide do Estado, a iniciativa particular tem de fazer de rebite para que o «resto venha por acréscimo». Deu-se isso entre nós.

O dia esteve também esplêndido. No céu nem uma nuvem, e dir-se-ia

(Continua na segunda página)

### Inauguração oficial de dois blocos residenciais da «Fábrica Barcelense» — Descerramento duma lápide indicativa da «Avenida João Duarte»

#### ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE EMPRESÁRIOS E TRABALHADORES

#### ★ JOÃO DUARTE ALVO DE DIVERSAS HOMENAGENS ★

### Inauguração da Casa do Povo de Carapeços

#### A recepção a S. Excelência o Ministro das Corporações

O Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, que visitou oficialmente Barcelos no passado sábado, era aguardado no limite do Concelho — freguesia de Martim — pelos Senhores Presidente da Câmara Municipal, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Vice-Presidente, Dr. Victor Marques, Deputado Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, Vereadores Municipais Virgínio Carvalho, Prof. Emídio Soares, Bártolo Paiva e Luís Pedras, Prior de Barcelos, Rev. Alfredo Martins da Rocha, Comandante do Terço da Legião Portuguesa, João de Almeida, Comandantes da G.N.R. e P.S.P. e outras autoridades civis e militares, deputações de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, e ainda inúmeras pessoas de representação social.

Apresentados os cumprimentos ao Senhor Ministro e sua Comitiva, a caravana, constituída por uma centena de automóveis, e tendo à frente cinco bombeiros montados em motocicletas, dirigiu-se para o novo bairro residencial da Fábrica Barcelense, atravessando as principais artérias da cidade.

#### A inauguração dos blocos residenciais

Pouco depois do meio dia, a caravana chegava ao local das cerimónias, onde se encontrava já o Senhor Arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva, diversos convidados e muito povo.



O Presidente do Município Barcelense saudando o Senhor Ministro das Corporações, na sua visita oficial a Barcelos

palavra o Presidente do nosso Município, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo que, num improviso brilhante, que a seguir reproduzimos na íntegra, mercê da gravação obtida, saudou o Senhor Ministro das Corporações, sendo muito aplaudido.

#### A saudação ao Ministro pelo Presidente do Município

Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social:

Uma vez mais me cabe, na qualidade de Presidente da Câmara de Barcelos, saudar V. Ex.<sup>a</sup> nesta terra barcelense. Foi há dois anos, quando V. Ex.<sup>a</sup> pela primeira vez oficialmente nos visitou, foi há dois anos — dizia eu — no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Foi o ano passado noutra ambiente, noutra cenário. diferente, mas não menos significativo, no meio rural, na inauguração da Casa do Povo de Santa Eugénia. É novamente este ano, agora, e também em cenário diferente, que eu tenho o grato prazer de saudar V. Ex.<sup>a</sup>, Senhor Ministro, em Barcelos. Cenário diferente, mas todo ele igual, que é o cenário desta grande e linda terra barcelense, integrada neste lindo Minho, que é Portugal. Cenário diferente apenas em que, ao contrário dos anos anteriores, Vossa Excelência se encontra hoje noutra meio ambiente, no meio ambiente operário, visto que se trata duma festa de família operária. Festa resultante de mais uma iniciativa ligada ao Ministério que V. Ex.<sup>a</sup> superiormente e inteligentemente dirige, e também ligada à nossa querida Barcelos.

Isto vem provar, sem dúvida, que o Ministério de V. Ex.<sup>a</sup> está bem ligado a Barcelos pelas suas realizações. Neste momento, levo já o meu pensamento para uma outra cerimónia inaugural, talvez no próximo ano, que será a do Posto Clínico dos Serviços Médico-Sociais, pelo qual me empenhei e a Câmara se interessou, e que dentro de dias começará a surgir aos olhos da população barcelense.

Esta obra mais que surgiu, e que ora se inaugura com as bênçãos de Deus, por intermédio de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, e com a presença do ilustre homem do Governo que é o Senhor Professor Dr. Gonçalves de Proença, esta obra tem, no entanto, uma faceta curiosa, e que eu, como Presidente da Câmara, não queria deixar de realçar neste momento. É que ela surge num enquadramento, e aí temos três forças que actuaram, por iniciativa particular do homem — João Duarte — a quem homenagem hoje também é prestada, homenagem que lhe é prestada não em aspecto formal, mas na medida em que lhe há-de viver como nós, mais do que todos nós,

(Continua na segunda página)

# BARCELOS ESTEVE EM FESTA

com a realização de actos officiais presididos pelo Ministro das Corporações

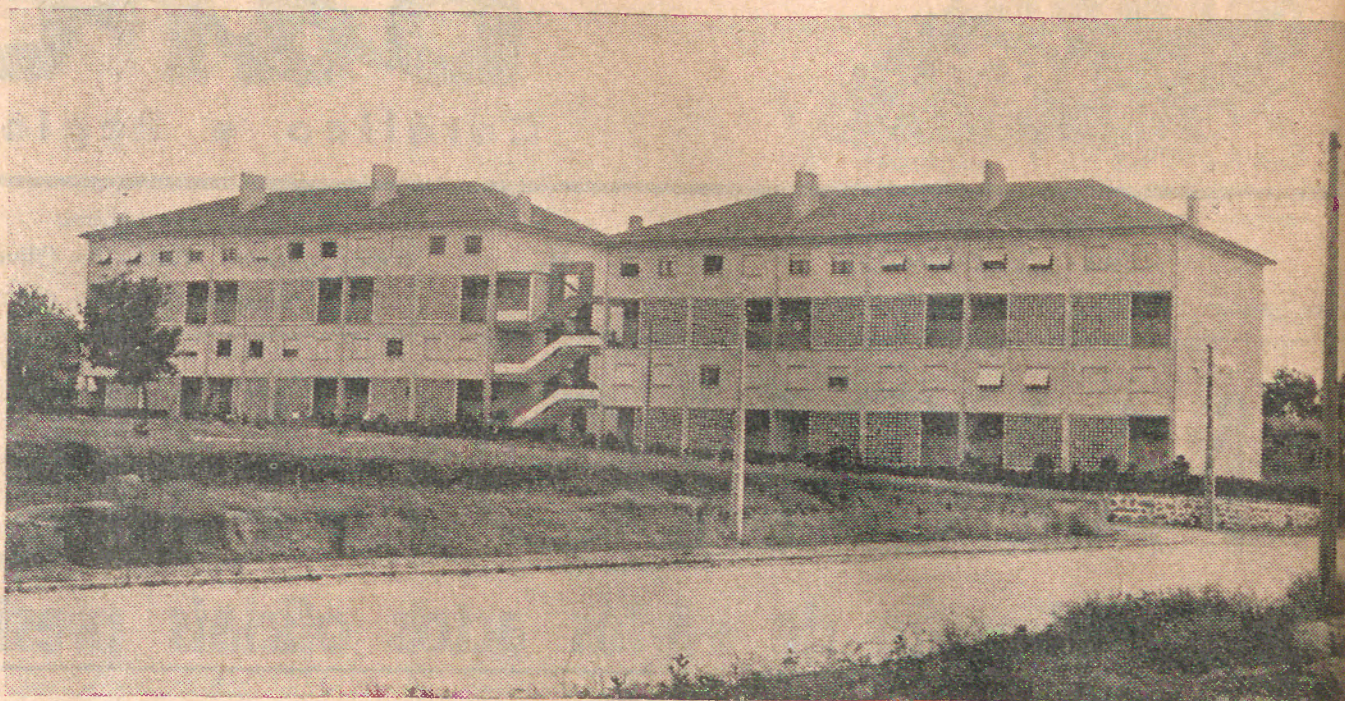
## DA NOTA DE ABERTURA

(Continuação da primeira página)

que era para a festa ser mais linda. Barcelos compareceu através dos seus homens mais válidos (sem que lhe faltasse o calor do povo — a nossa boa gente, que cuida de si e dos seus, e não sonha alto... como os progressistas do marxismo que só sentem raiva pelo que é dos outros, sem pensar em fazer nada...) e compareceu festiva, em cortejo — teve mesmo de esperar, sem que uma moça surgisse na sua conjução no Homem do Governo que vinha do Terreiro do Paço para lhe auscultar as pulsações, à sua própria casa. Depois, mostrou-lhe os jardins, falou-lhe dos seus problemas, disse-lhe da sua fé nacionalista — e apresentou-lhe um dos barcelenses mais nobres: — o sr. João Duarte. Aqui foi a festa principal. O Bairro — agora mais servido por uma artéria que tem o seu nome num cunhal, com a sua efigie — estava bonito. Espécie de aldeia nova em dia de Páscoa, com seu tapete de cores, o hissope nas mãos do Arcebispo (perdoe-se-nos a comparação), a servir de pároco por entre festões de aleluia que metiam flores e prendas — aquela nova zona residencial é mesmo um brinde dos homens — neste caso de um Homem — para que o nosso velho e nobre burguês se orgulhe de si mesmo e cresça à medida dos nossos sonhos e de quanto todos nós lhe queremos. Não será assim?

«O homem sonhou; Deus quis; e a obra fez-se». — Feliz comparação a do Ministro Gonçalves de Proença! — A obra está feita, porque um Homem sonhou, e surgiram depois outras vontades decididas: — do Ministério e da Câmara de Barcelos (honras, portanto, aos seus méritos), e teve, alfim, a encenação que nos enche de orgulho por vermos a nossa Terra mais rica e mais feliz.

Impõe-se-nos, porém, uma afirmação de carácter bairrista. É para assinalarmos a maneira como Barcelos soube estar presente. É certo que ela não deixou de fazer o seu quotidiano. Foi para o campo e para a fábrica. Fez a sua feira nesse dia — o seu cartaz berrante e que não tem par. Foi às compras e às vendas. Ajoelhou, quiçá, a horas matutinas, nos seus templos disseminados por mais de meia centena de freguesias. Fez a sua visita a doentes e a encarcerados — trabalhou no agro, e na oficina, e nos labores do lar. Mas mandou à «festa» os seus representantes, os homens que sobesam a tarefa de a valorizarem como ela merece. Deitou joqueles e deitou flores. Bravo! — barcelenses. Barcelos chegou, alfim, ao Terreiro do Paço; e este veio, alfim, até nós. Sejamos dignos da hora que passa. E juntos e unidos, mesmo distanciados por credos e ideologias, podemos fazer de Barcelos uma «próspera cidade!» — Que bela já ela é.



O novo «Bloco Residencial João Duarte», agora inaugurado

### O discurso do Ministro das Corporações

O Senhor Professor Dr. Gonçalves de Proença encerrou a breve sessão realizada numa Tribuna Artisticamente armada para o efeito, proferindo, de improviso, o belo discurso que a seguir reproduzimos, também, graças à gravação que fizemos.

«Parafraseando um grande poeta, eu poderia dizer, aplicando-a a esta obra que acabamos de inaugurar: «o homem sonhou, Deus quis, a obra surgiu».

O homem sonhou, mas com os pés bem assentes na terra, bem impregnado de sentimento cristão e de amor ao próximo, e bem seguro do seu dever social. O homem sonhou dar casa àqueles que com ele trabalharem, dar felicidade à família dos seus colaboradores, dar amparo àqueles que lhe compete proteger. O

homem sonhou e o sonho era belo, e o sonho era realizável. Por isso, ao encontro dele logo vieram outras vontades, logo se conjugaram outras energias, e aquilo que parecia um sonho tomava logo foros de realização possível.

O industrial João Duarte foi o portador do sonho, mas a realização foi possível porque com ele se conjugaram os esforços que tinha o dever de colaborar nessa missão: as instituições de Previdência com as suas disponibilidades financeiras; a Câmara Municipal com o seu amor a esta terra e a esta gente. Mas não bastava que o homem sonhasse, era indispensável que Deus quisesse, e Deus quis, e aqui mandou o seu Ministro Primaz, para que a mão dele abençoasse os homens e as coisas. E não apenas na presença do Seu Ministro, Deus quis como já foi acentuado na doutrina que inspira todas estas coisas, está na origem de todos estes acontecimentos; doutrina que se perde nos séculos, e desceu corporizada do Gól-

gota e veio até nós no amor ao próximo como nosso irmão.

Deus quis, e por isso a obra nasceu, e a obra são estas onde conta pouco o material de que são feitas, mas conta muito a felicidade que proporcionam. E resolver o problema habitacional é resolver nas suas causas quase todos os problemas sociais. Não podemos exigir que se formem bons cidadãos em ambiente pouco propício a essa formação.

Não podemos exigir que a moral conduza os homens, quando eles não têm a acarinhada a sua formação o ambiente cristão e são que só uma boa casa, uma habitação pode proporcionar. Não podemos exigir que os homens se estimem uns aos outros, quando logo à nascença não receberam para temperar o carácter e para formar a sua dignidade o ambiente da família, a quem Deus confiou a missão de formar todos os homens. Eis porque a obra surgiu, e foi abençoada, e Deus permita que estas bênçãos que V. Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima invocou cubram todos os homens e todas as famílias que nelas vivam e que sempre encontrem a felicidade a que têm direito e a paz a que todos aspiramos. Para o industrial, o testemunho do nosso apreço pela boa compreensão que revelou da função da riqueza e pela boa utilização que dela quer fazer, multiplicando-a e permitindo assim que a todos chegue em maior parte. Para aqueles que vão habitar as casas, os nossos votos de felicidade.

Para todos quantos colaboraram na iniciativa, o testemunho do nosso reconhecimento em nome duma política social que prefere viver de factos do que de palavras. E por isso mais palavras não direi. Para V. Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima, o testemunho da nossa devoção e filial respeito e o agradecimento que a todos nós chega pela bênção de Deus que foi invocada. Muito obrigado.»

### A saudação do Snr. Presidente

(Conclusão da primeira página)

este momento que aqui estamos a viver também. Dizia eu que esta obra resultou, por um lado, da iniciativa dum homem cujo nome já referi; resultou do patrocínio do Ministério de V. Ex.<sup>a</sup>, Senhor Ministro; e à Câmara Municipal, que aqui represento, coube a outra parte, coube a urbanização do arruamento, desta artéria a que daqui a momentos me referirei novamente, porque a Câmara não quis deixar de ligar, de associar o seu pensamento a esta hora que estamos a viver. Desta conjugação de esforços resultou a obra, provando-se uma vez mais que à iniciativa particular cabe uma quota parte, no desenvolvimento das terras. Não queria deixar de salientar esta faceta que, sendo curiosa, é um exemplo, e eu gostaria, como Presidente da Câmara de Barcelos, que o exemplo continuasse na nossa terra.

Senhor Ministro, usei da palavra para saudar V. Ex.<sup>a</sup>, e eu creio bem

expressar o sentimento da população da minha terra, dizendo apenas isto:

«Bemvindo seja, Senhor Ministro, à nossa terra de Barcelos».

Falou, depois, em nome dos moradores daqueles blocos residenciais, o operário da Fábrica Barcelense, Sr. Manuel de Freitas Figueiredo, que disse:

### O discurso de um operário

«Ex.<sup>mo</sup> Senhor Ministro das Corporações; Ex.<sup>mo</sup> e Reverendíssimo Senhor Arcebispo Primaz; Excelentíssimas Senhoras e Senhores:

É tão grande a alegria que vai na minha alma, que eu, um dos beneficiários das moradias acabadas de benzer e de inaugurar, não posso conter-me e tenho de gritar perante Vossas Excelências o meu contentamento.

A minha satisfação e também a de todos os que gozam este benefício, de casa ótima, soalheira e saudável, a nossa satisfação, é

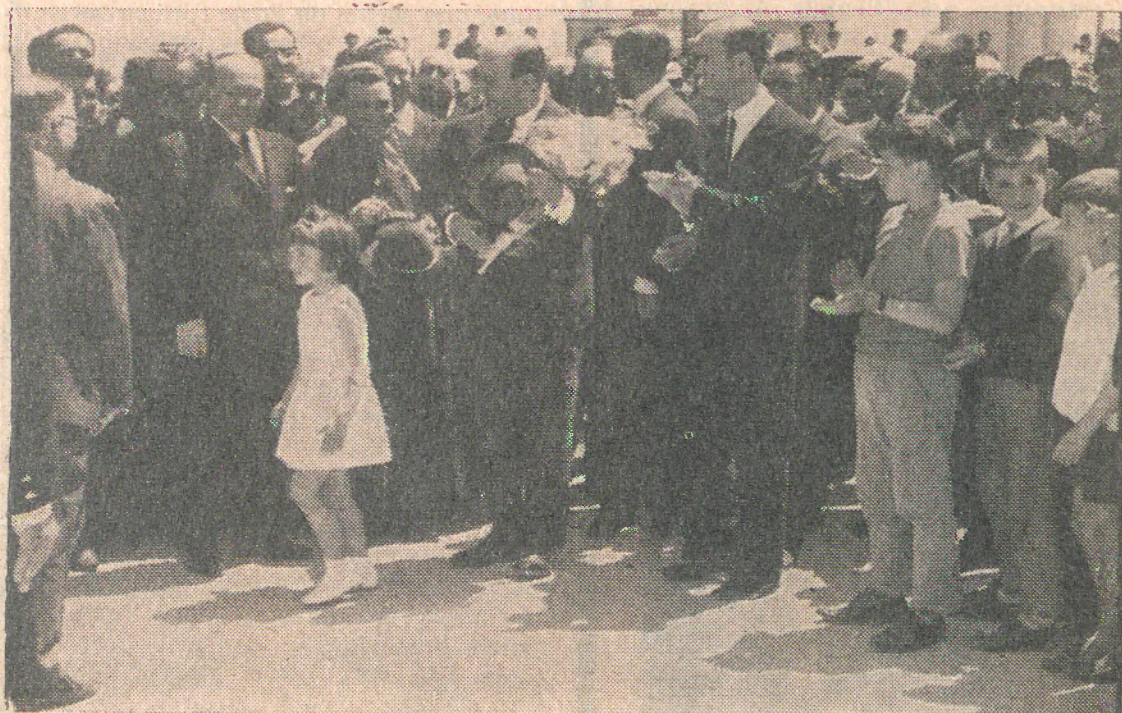
enorme e já não cabe no nosso peito, pelo que tenho de a expandir e, se mo permitem, de a comunicar também a Vossas Excelências, que por certo aqui vieram não apenas cumprir um dever, mas para sentir, mas comungar desta nossa alegria.

A Igreja, Senhor Arcebispo, dizia um velho empregado desta casa que mau grado nosso não comungava inteiramente no nosso ideal, ainda é a única entidade, não oficial, que se interessa, que se preocupa pelos que sofrem na alma, pelos que sofrem no corpo também. Bem haja a Igreja por directa ou indirectamente inspirar realizações, como esta, de alcance social. Obrigado, Senhor Arcebispo.

E Vossa Excelência, Senhor Ministro aceite também os nossos agradecimentos pelo concurso da organização corporativa, iniciativa do Estado sem paralelo nem igual na vida nacional, que espalha pelo país benefícios desta utilidade, para bem dos portugueses, tantas vezes tão mal instalados. O nosso reconhecimento não seria completo se, aproveitando este feliz ensejo, não afirmassem a Vossa Excelência que todos os trabalhadores da Fábrica Barcelense são portugueses de lei e de uma só fé, que não discutem nem Deus nem a Pátria. Portugueses com Portugal eterno.

Por último, quero e devo testemunhar o nosso agradecimento ao nosso bondoso patrão, tão incansável na iniciativa, como no trabalho, como no bem fazer. Ao Ex.<sup>mo</sup> Senhor João Duarte, o nosso muito obrigado, as nossas sinceras saudações, com votos, saídos do fundo da alma, para que o Senhor lhe dê muita saúde, para que continue entre a sua Ex.<sup>ma</sup> Família e entre nós também ainda por muitos e felizes anos. São os nossos desejos, ardentes e respeitosos.

Viva o Senhor Ministro das Corporações!  
Viva o Senhor Arcebispo Primaz!  
Viva o Senhor João Duarte!  
Viva o Senhor João Duarte!  
Viva o Senhor João Duarte!



O Prof. Doutor Gonçalves de Proença, ao chegar ao novo Bairro, recebe um ramo de flores, oferta de uma gentil menina barcelense

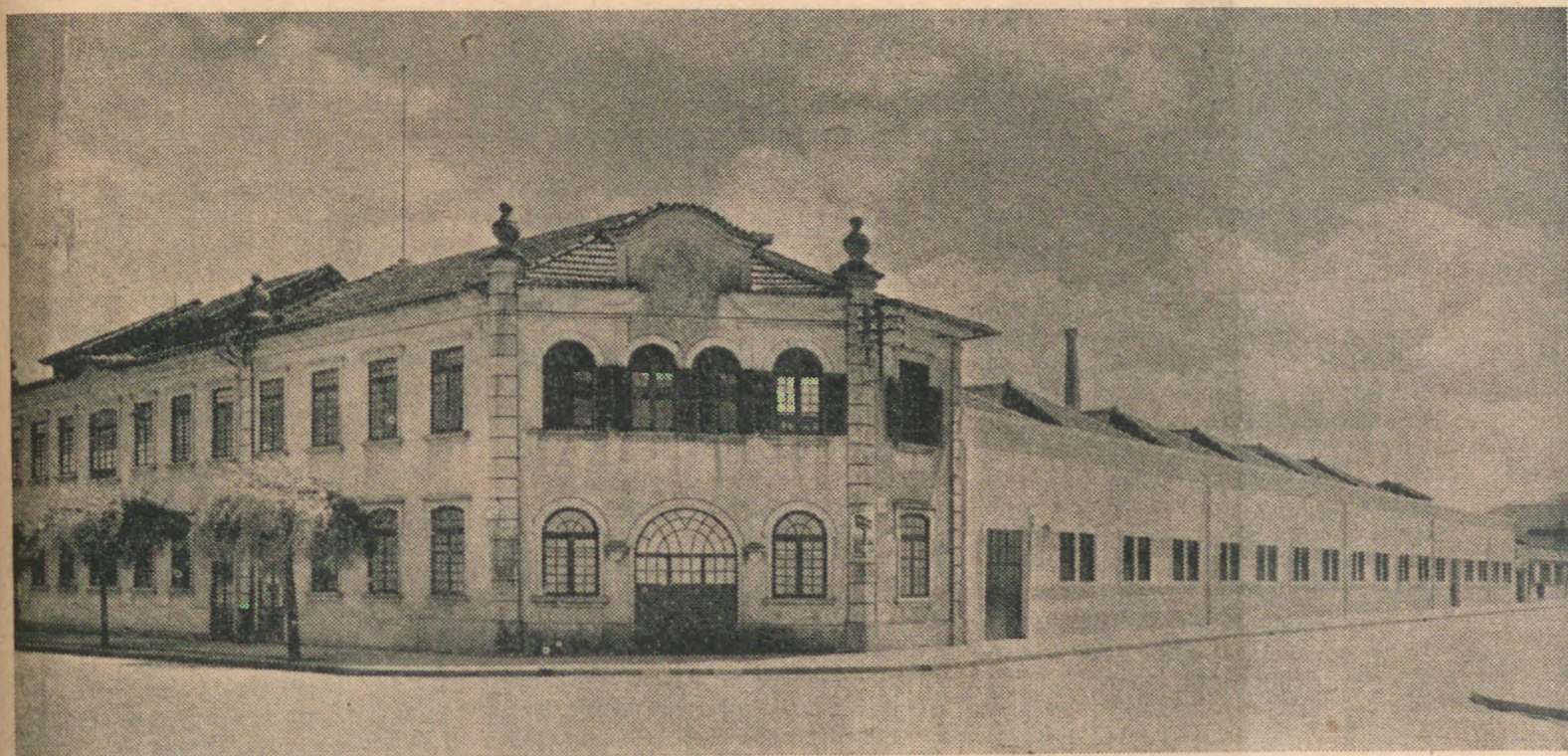
### Descerramento da lápide indicativa da «Avenida João Duarte»

Realizou-se, depois, com a presença das mesmas entidades officiais e do numeroso público que ali se encontrava, uma breve cerimónia de descerramento de uma lápide com a designação de «Avenida João Duarte», na nova artéria onde se construiram os blocos residenciais que acabavam de ser oficialmente inaugurados.

No local, o Presidente do Município leu a cópia da parte da acta

(Continua na terceira página)

# BARCELOS ESTEVE EM FESTA



Vista parcial da Fábrica Barcelense, onde foi realizado o Almoço de Confraternização, na homenagem a João Duarte

(Continuação da segunda página)

da reunião ordinária da C. M. do Concelho de Barcelos, realizada em 8 de Junho do corrente ano, que a seguir transcrevemos:

A Câmara Municipal, em face da inauguração oficial dos blocos residenciais da Empresa Têxtil João Duarte, a inaugurar no dia dezanove do corrente mês, considerou os seguintes factos:

Foi o Excelentíssimo Sr. João Duarte o iniciador e principal propulsor do desenvolvimento industrial de Barcelos, além de que não tem dedicado a sua vida tão somente a actividades daquela natureza, mas delas extrai puro incentivo para obras que dão vivo testemunho de um alto espírito de verdadeira solidariedade humana, de entre as quais bem podem destacar-se as que passam a mencionarse: — A construção de blocos que compreendem dezenas de moradias, nesta cidade, na sua Quinta da Boa-vista, para habitação de empregados da sua unidade fabril; — Cessão gratuita de terrenos da mesma Quinta a empregados da mesma Empresa que necessitem e desejem a construção da sua habitação em regime de propriedade resolúvel, bem como a oferta à Câmara Municipal de todo o terreno necessário para a obra de urbanização do local, o que mais veio trazer e patentear, insofismavelmente, a certeza a este Município de que, assim, se torna certo e efectivo o contributo para a resolução do problema habitacional desta cidade, o qual, no momento presente, se reveste de extrema gravidade.

Avulta ainda a sua actividade benemerente que se tornou conhecida mais por sentimentos de gratidão de quem a usufrui e que o Município interpreta, do que por intuídos de publicidade que lhe repugnam, ou seja, mais por razões que com sinceridade invocam os que recebem, do que aquele que quer sigilo no que pretende dar, em resultado de profundas razões íntimas e dever espiritual impulsor que sente, mas que denuncia grandeza de alma própria de homem de bem, credor da admiração principalmente dos que não vêm no enriquecimento material próprio, o único objectivo da vida.

Que estas e outras iniciativas constituem alevantado e nobre exemplo a seguir, embora tragam a este Município a responsabilidade inalienável e determinante do dever de as realçar e consagrar.

Pelo exposto, a Câmara Municipal do concelho de Barcelos, usando da faculdade que lhe é conferida pelo número quarto do artigo cinquenta do Código Administrativo, deliberou, por unanimidade absoluta, dar à artéria de acesso ao futuro Estádio, o nome de «AVENIDA JOÃO DUARTE», para que, assim, fique perpetuado um acto de justiça que agora se pratica.

Após a leitura da acta, a menina Maria do Rosário Duarte de Sousa Coutinho, neta do homenageado, descerrou a lápide, que se encontrava coberta com a bandeira da Câmara Municipal, acto que foi por todos muito aplaudido.

ram, esforço que embora pequeno tem no entanto algo de transcendente pelo que representa de conteúdo humano e de fraternidade entre empresários e trabalhadores.

Além disso, pequena foi a participação da nossa empresa ao lado da boa-vontade e da ajuda material dadas pelo serviço de Previdência Social do Ministério de V. Ex.<sup>a</sup>, para a realização do bairro social da nossa Fábrica.

A Ex.ma Câmara Municipal, na pessoa do seu ilustre Presidente, quero agradecer o ter dado à Avenida de acesso ao futuro Estádio o nome de meu Pai.

Costume é nestas alturas falar-se de distinção imerecida. No entanto, embora filho do homenageado, sinceramente gostaria de transmitir a V. Ex.<sup>a</sup> o quanto me parece justa esta homenagem pelo que o meu Pai fez em prol da Indústria nesta cidade.

Barcelos constitui já hoje um importante centro fabril dentro do ramo têxtil, o que permitiu dar às populações da cidade e limítrofes, especialmente à agrícola, menos beneficiada, um melhor nível de vida, que me parece ter sido do maior alcance social.

Barcelos tem hoje um grupo de indústrias que se podem considerar modelares, não só no aspecto técnico de equipamento como também sob o ponto de vista de pessoal especializado na indústria de confecção; este desenvolvimento deve-se a uma série de homens de valor, alguns antigos colaboradores de meu Pai. Julgo não ser ousado afirmar que algumas dessas unidades tiveram directa ou indirectamente o seu berço, pelo menos moral, nesta velha Fábrica Barcelense.

Portanto, Senhor Ministro, é o ter-se feito justiça que muito comodamente lhe agradeço.

Considerando agora propriamente a inauguração do nosso bairro, muito oportuno me parece lembrar as palavras de S. Santidade JOÃO XXIII nessa obra de arte social que é a Encíclica «PAGEM IN DE TERRIS», referentes ao direito à existência e a um nível de vida dignos: «Todo o ser humano possui o direito à existência, à integridade física, aos meios indispensáveis para um nível de vida digno, ou seja, à alimentação, ao vestuário, à habitação, ao descanso, aos cuidados médicos e aos serviços sociais necessários. Daqui o direito à previdência em caso de doença, de invalidez, de viuvez, de velhice, de desemprego ou de qualquer outra eventualidade de perda de meios de subsistência, alheios à sua vontade».

Alguma coisa se tem feito, julgo, nesta casa, nestes vários aspectos e é precisamente a habitação o que me parece ser de primordial importância. Todos sabemos bem quanto representa para o nosso operário ter uma casa sua.

A alegria de viver que daí resulta e para além disso toda a soma

de valores humanos e morais, consequência de bom ambiente familiar, para o qual é essencial uma habitação própria e digna.

E nela que vão nascer, crescer e formar-se os filhos dos nossos empregados; é este um aspecto interessante, porquanto temos defendido sempre na nossa empresa a preferência de emprego a familiares de operários nossos.

Daí resulta necessariamente um ambiente de trabalho, que tão bem se adapta à psicologia do operário português.

Todos nos devemos portanto congratular porque alguma coisa está feito embora muito haja ainda que fazer.

Todos sabemos quanto necessário se torna dar uma remuneração cada vez mais justa ao pessoal das nossas empresas.

Quanto maior for esta remuneração melhores serão as possibilidades duma vida melhor, duma melhor educação; melhor será o nível técnico do operário, maior a sua produtividade e mais relevante o seu papel, como pedra fundamental, que é, da empresa, e mais alta, como consequência, o seu vencimento poderá vir a ser.

Teremos assim um ciclo contrário ao que corresponde à ideia profundamente errada de que pagando mal se produz mais barato. Pelo contrário, pagando melhor, melhores serão, as condições de produção.

Também neste aspecto, aliado a um esforço de actualização no que diz respeito a novas técnicas de racionalização do trabalho, de produtividade e de gestão geral, poderá V. Ex.<sup>a</sup> contar, mais não seja, como exemplo, Senhor Ministro, com esta empresa.

A Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.ma o Sr. Arcebispo Primaz quero agradecer também o favor da sua presença, como representante da Igreja e dessas fi-

guras de Papas que, desde Sua Santidade LEÃO XIII, passando por essa maravilhosa personalidade que foi Sua Santidade JOÃO XXIII e terminando no actual Papa PAULO VI, como expressão máxima duma mentalidade nova, da doutrina social cristã.

Penso que estamos nesta época a assistir a uma verdadeira revolução no campo das ideias, que a muitos poderá parecer demasiado progressista, mas que na realidade corresponde a um acto de justiça para com as classes trabalhadoras, o que mais cedo ou mais tarde se teria de fazer. É essa Igreja antiga e sempre actual, perfeitamente actualizada com problemas sociais desta nossa época, que eu saúdo na pessoa ilustíssima de V. Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima.

A todos os amigos aqui presentes e àqueles que de qualquer forma têm colaborado na obra do meu Pai, um obrigado sincero.

Finalmente apenas duas palavras para os nossos empregados aqui presentes: — Vós tendes sido uma verdadeira família desta Fábrica e podeis contar com toda a nossa amizade, para que continueis a sê-lo.

Apenas vos peço que tenhais confiança no futuro, no sentido de que mais e melhor se há-de fazer.

A todos, muito e muito obrigado.

Seguiu-se-lhe o Senhor Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, que proferiu as seguintes palavras:

«Senhor Ministro;  
Digníssimas Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas;  
Senhoras e Senhores;  
Caros colaboradores da Empresa;

Primeiramente as minhas palavras são para V. Ex.<sup>a</sup> Senhor Ministro, agradecendo-lhe a honrosa presença, neste acto inaugural dos Blocos e Casas para os trabalhadores da Têxtil João Duarte.

Quis V. Ex.<sup>a</sup> mostrar, com a sua presença, o carinho que dedica a obras desta natureza que tanto vêm dignificar as condições da vida humana, pois o «Lar» é factor primário para o equilíbrio social.

Quero lembrar, com reconhecida gratidão, o auxílio entusiasta, prestado, no início desta obra, pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Veiga de Macedo, que não podemos esquecer.

As digníssimas Autoridades, agradecemos também a sua presença, não deixando de referir Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, que já há anos, nos honra com carinhosa amizade, bem como Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Governador Civil.

A Imprensa, agradecemos a gentil participação, nesta inauguração e as palavras imerecidas, com que a ela se tem referido.

E aos velhos amigos, àqueles da primeira hora, que com a sua presença, fazendo sacrifícios, perdendo o seu precioso tempo, quiseram vir para dar mais uma prova de amizade,

(Segue na página imediata)

## O Almoço de Confraternização ENTRE EMPRESÁRIOS E OPERÁRIOS na homenagem a João Duarte

Terminadas as cerimónias de inauguração, o Prof. Dr. Gonçalves de Proença visitou demoradamente as instalações fabris da Têxtil João Duarte, após o que presidiu a um almoço de confraternização entre empresários e trabalhadores. Ladearam-no os Senhores Arcebispo Primaz, Governador Civil, Presidente da Câmara e Ex.<sup>ma</sup> Esposa e João Duarte e Ex.<sup>ma</sup> Esposa. Noutros lugares sentaram-se dezenas de convidados da maior representação social, e mais de 600 operários daquela Empresa

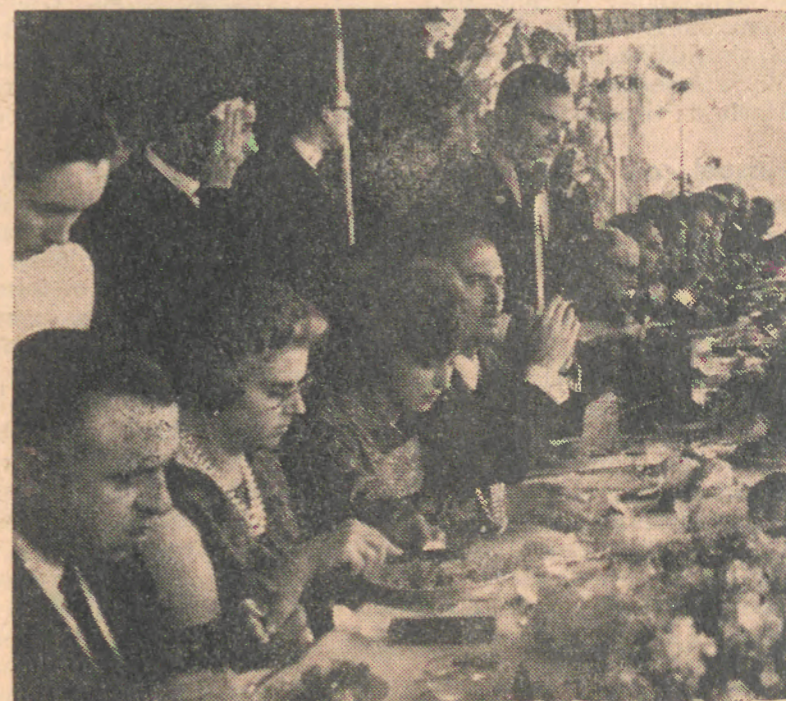
Aos brindes, usou da palavra, em primeiro lugar, o Sr. Eng.<sup>o</sup> João Augusto Duarte Veloso, que disse:

Ex.mo Senhor Ministro das Corporações, Ex.mo e Rev. Sr. Arcebispo Primaz, digníssimas autoridades, minhas senhoras e meus senhores:

É vivamente emocionado que, em nome de meu Pai e toda a Família ligada à Fábrica Barcelense, agradeço a V. Ex.<sup>a</sup>, Senhor Minis-

tro, e ao Governo que tão dignamente representa, a honra que nos deu pela presença nesta festa, que embora simples não deixa de ser profundamente significativa.

Ao deslocar-se a esta nossa cidade de Barcelos V. Ex.<sup>a</sup> provou, uma vez mais, o quanto tem em conta o esforço duma empresa pelo bem estar daqueles que nela labo-



Durante o almoço de confraternização, o eng.<sup>o</sup> João Augusto Duarte Veloso usa da palavra



# BARCELOS ESTEVE EM FESTA

(Continuação da quarta página)

vantar para erguer a minha obscura voz louvaminhando pessoas, ou coisas, que melhor fôra se mantivessem num caridoso olvido, destituído de dotes oratórios, desconhecendo, da Retórica, a arte de burlar as figuras da eloquência, dificilmente se concebe... à priori... esta ousada atitude... tão pouco usual no meu comportamento.

Vinte e cinco anos de clínica activa neste Concelho, vinte e cinco anos de acção médica adentro do Corporativismo português, vinte e cinco anos de íntimo contacto com a vida, abriram-me os olhos, caldearam-me a alma, prepararam-me o espírito para um melhor conhecimento dos homens, e das instituições, permitindo-me avaliar com mais precisão as suas virtudes e as suas misérias.

Meio século quase já passado, honestamente, sem nada que me obrigue a corar, ou a baixar a cerviz, são as melhores credenciais que poderei apresentar perante vós e me permitam dizer aqui, alto, e livremente, aquilo que o coração sente, e que a razão não quer, não deve, nem pode calar.

Junto de nós, em franca camaradagem, e amigável convívio, estão duas grandes figuras do mundo português contemporâneo, dois grandes vultos oriundos desta encantadora região minhota que o Cávado e o Lima acariciam e beijam, dois Homens, dos autênticos, a ocuparem dignamente as suas verdadeiras posições:

Gonçalves Proença e João Duarte Velloso.

Vossa Excelência, Senhor Ministro das Corporações, a quem me ligam apenas ténues recordações dos tempos duma mocidade estudantil, já distante, revelou-se no tão curto lapso de tempo da sua vida pública, o estadista probo, arrojado mas sensato, capaz de vencer, uma a uma, as tremendas dificuldades com que diariamente depara... olhos postos no bem estar, e na felicidade, que deseja ver reinar adentro dos lares dos honrados e virtuosos trabalhadores portugueses!

Muito do carinho já foi desbravado... e praza a Deus se conserve no desempenho da função o tempo necessário para ver concretizados os seus, e os nossos anseios???

Do Senhor João Duarte Velloso, o justamente homenageado deste dia, eu poderei falar à vontade, sem coração ou servilismo, já porque tenho acompanhado de perto a sua extraordinária acção em favor dos que precisam, já porque as nossas relações pessoais nunca ultrapassaram as naturais barreiras da cortesia.

Católico fervoroso, chefe de família exemplar, João Duarte não vive apenas para sua Esposa, seus dois filhos, e adorados netos. Não! O seu Lar é a BARCELENSE, e o seu coração generoso e bom abre-se, de par em par, para albergar todos estes seus filhos, que sois vós, os seus operários.

Aqui, nesta casa, nunca foi preciso invocar os Direitos do Homem, as Leis da Moral, nem temer a demolidora acção do comunismo e das demais ideias subversivas... porque o ideal Cristão preside a todos os actos do seu Chefe.

Por directo contacto convosco, nos Serviços Médico-Sociais, posso avaliar as copiosas somas de dinheiro que tem dispendido com a formidável acção supletiva em exclusivo benefício dos seus operários, e das suas famílias.

Quando a doença vos bate à porta, diligência para que nada vos falte e para que a vida do vosso agregado familiar se processe, dentro da normalidade possível:—completa-vos o salário normal, custeia meios terapêuticos de que necessitais e ainda não abrangidos pelo actual esquema de tratamentos oficialmente autorizado, acompanha de perto a evolução de todos os vossos estados mórbidos mandando informar-se, junto dos vossos serviços, das vossas necessidade mais urgentes, e da provável evolução dos males que vos apoquentam.

Não menos meritória a acção profilática desenvolvida tendente a debelar as principais causas das doenças físicas e morais que outra tanto afligiram a classe operária barcelense. Habitação condigna, transportes de, e para o trabalho, alimentação suplementar, cuidada vigilância dos bebés durante as horas de trabalho das mães, e, como se tudo isto não bastara, quantos de vós, além de vultuosos subsídios, não deveis a JOÃO DUARTE o pagamento indispensável para as formaturas dos vossos filhos.

Barcelos deve, diga-se sem receio de desmentido, a João Duarte o grande impulso que sofreu durante as últimas décadas.

Não fora o seu persistente trabalho e a sua rara visão e os barcelenses ainda hoje continuariam, adormecidos, invocando o seu passado histórico, relembrando os seus poetas, santos e guerreiros, certos de poderem fazer parar o Mundo nesta agitada época das conquistas dos espaços cósmicos.

Desenvolveram-se e mentalizaram-se os Homens, aqui, na Barcelense, a Célula Mater da próspera e já bem conhecida indústria de malhas de Barcelos, que tanto tem honrado a Terra,

*A Bem da Nação*

Embora não nos seja possível, dado o seu grande número, publicar o nome dos convidados que estiveram presentes no almoço de confraternização realizado na Fábrica Barcelense, publicamos a seguir uma relação de pessoas que nos recorda ter visto:

Presidente da Câmara de Esposende, Deputado António Maria Santos da Cunha, Deputado Nunes de Oliveira e esposa, General Laurélio Colta de Moraes e esposa, Brigadeiro Francisco Caravana e esposa, Major Carlos Augusto da Arrochela Lobo e esposa, Professor Dr. Alvaro Rodrigues e esposa, Dr. Martins da Fonseca e esposa, Augusto Rogrigues e esposa, Otto Nogueira e esposa, Arquitecto António Vinagre e esposa, Eng.º Joaquim José Martins Soares e esposa, Dr. Luís

Novais Machado, José Silvestre e esposa, D. Maria José Novais, Eng.º Rodrigo de Carvalho e esposa, Dr. Joaquim Furtado Martins, Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho e esposa, Eng.º João Augusto Duarte, Dr. Jorge Barbosa e esposa, Dr. Joaquim Neiva de Oliveira e esposa, Dr. Celso de Lima Torres e esposa, Flávio de Carvalho, António Guilherme Nunes Hall, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, Conservador do Registo Civil, Delegado do Tribunal de Barcelos, Antero de Faria, Maria Teresa Pais de Vilas Boas e irmã, Armando Martins da Costa, Dr. José Ferreira Gomes e esposa, António Marques de Azevedo, Dr. Mário Queirós, Raúl de Sousa Martins, Arcipreste Rodrigo Alves Novais, Padre Avelino Ferreira, Prior de Barcelos, Pároco de Arcoselo, Cônego António Vaz, Padre José Felício, Padre Olavo Teixeira, Dr. Luís Novais, Padre Gregório de São Tiago, Dr. Francisco de Mata Mourisca, Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Dr. Mário Fernandes Cerqueira Correia e esposa, Vereação Municipal—Virgínio Carvalho, Prof. Emídio Soares e esposa, Bárto-lo Paiva e esposa e Luís Pedras, Vice-Presidente da Câmara Municipal, Felisberto de Castro e esposa, Comandante do Terço da Legião Portuguesa, de Barcelos, Dr. Agostinho Tavares Duarte, Eng.º Francisco Leal Loureiro, Dr. Lourenço Pinto Martins e esposa, Inspector Manuel Boaventura, Eugénio Pinheiro e esposa, António Afonso Rego, delegado Escolar, João de Deus Soares e esposa, Vice-Presidente da Federação de Caixas de Previdência e Habitações Económicas, Vice-Presidente da Junta Central das Casas do Povo, Delegados do I.N.T.P. de Braga, Porto, Aveiro, Viana do Castelo, Coimbra, Vila Real, Bragança e Leiria, Vice-Delegado do I.N.T.P. de Braga, Presidente da Direcção da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil, Américo Gonçalves, Joaquim Biltes de Sousa, Eng.º António Trindade dos Santos e esposa, Augusto Bernardes Oliveira, Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira e esposa, Eng.º Joaquim da Costa Reis e esposa, etc., etc.

um marco na vida da Casa do Povo que aqui se fundou há 23 anos, cujos fundadores estão presentes.

...É um meio material, uma estrutura de base para que a Casa do Povo continue—agora felizmente nas melhores condições de instalação—a desempenhar o papel de tanta utilidade que tem vindo a desempenhar no interesse e na protecção dos seus associados.

Recordar as fases, as vicissitudes da obra e os esforços, as dedicações que ela exigiu será indispensável nesta hora de festa, onde o que mais importa é termos com orgulho e a mais viva alegria dizer: ela aqui está, de todos nós, para todos nós, graças à compreensão, às ajudas recebidas e graças a um somatório de esforços e dádivas, das quais neste momento de toda a justiça é lembrar e salientar a dádiva do terreno sobre o qual se ergueu este edifício, que para sempre fica associada na nossa gratidão ao falecido, que não temos a felicidade de poder ver hoje aqui a acompanhar-nos, mas a cuja viúva, apresentamos as nossas mais sentidas homenagens.

A obra aqui está, aqui fica doravante e ela fala por si.

Quanto a nós, os que tanto desejamos, os que tanto procuramos que ela se transformasse de sonho em realidade, apenas um voto para finalizar: que ela possa ser útil, cada vez mais útil, e compreendida na sua utilidade, como foi inspirada e idealizada.

O mesmo é dizer: que ela seja sempre a nossa Casa do Povo, a casa de todos nós, e das populações que lhe estão adstritas.

Levantou-se, depois, para usar da palavra o Sr. Dr. Agostinho Guimarães Pestana, Delegado do I.N.T.P., cujo discurso a seguir inserimos:

Ainda não se tinha extinguido os aplausos que sublinharam o discurso do dirigente da Casa do Povo quando se levantou, para usar da palavra, o sr. dr. Agostinha Guimarães Pestana, Delegado do I.N.T.P., cujo discurso inserimos, a seguir, na íntegra:

«Constituída por alvará de 4 de Fevereiro de 1942, nasceu a Casa do Povo de Carapeços entre os produtos da terra; milho, vinho, centeio, feijão, batata, azeite, fruta e algum joio à mistura. Nasceu, germinou por entre as pedras dos caminhos, açoitada por amigos e inimigos; mas sempre altaneira e confiante na doutrina que lhe deu vida e com que atinge a maioridade.

Obtido o terreno para a sede, por generosa doação do falecido presidente da assembleia geral, Sr. Joaquim da Costa e Silva, e de sua mulher, aqui presente, D. Maria Torres da Silva, logo os seus dirigentes se embalaram no sonho de um edifício novo, arejado, digno, simples e natural como as coisas do campo, mas que se harmonizasse com a beleza de sua doutrina e erguesse, com o azeite da terra, um lampadário da fé para que os surdos oiçam e os próprios cegos vejam. Ele aqui está, ao serviço de todos.

Dignou-se V. Ex.ª, Sr. Ministro, presidir a este acto solene, que se sucede às inaugurações de Milhazes, de Santa Eugénia, de Pedra Furada, de Forjães, de tantas outras e a que tantas outras se seguirão, Fragoso, Rossas, Vieira do Minho, Celorico de Basto. Um suceder constante, já rotineiro, mas sempre grandioso porque grande é a doutrina, mas parcas as possibilidades financeiras como bem o sabe a Junta Central das Casas do Povo, e a Brigada Técnica da Comissão Coordenadora dos Serviços Médicos das Instituições de Previdência a quem se deve, de modo muito especial, a conclusão da obra, sem esquecer a Junta da Acção Social. E melhor o sabe V. Ex.ª que, em favorável despacho de Novembro do ano findo, estendeu ao distrito de Braga a preciosíssima acção da Brigada Técnica da Comissão Coordenadora. Decorridos pouco mais de seis

meses é inaugurado em Carapeços o primeiro organismo subsidiado pelo Fundo Nacional de Abono de Família, por intermédio da referida Brigada!...

Pena é, somente, que esta Brigada tenha ainda a sua sede nas nobres e altivas terras do nordeste transmontano, longe do Minho e das Beiras, do Litoral, escondida para lá do Marão, quando o seu auxílio é indispensável, as solicitações são constantes e os problemas fervilham. Com uma melhor localização da sede e dos serviços, em breve a Nação poderá ficar a dever a V. Ex.ª, Sr. Prof. Gonçalves de Proença, a instalação condigna de todas as Casas do Povo dos distritos norte-tenhos. E temos a certeza de que, em breve, a Nação saberá agradecer-lhe.

Na verdade, é notável a acção renovadora nas Casas do Povo. Da ampliação do esquema obrigatório de benefícios, entrou-se agora num surto de construções que se erguem e ampliam, por toda a parte, sem que os problemas doutrinários se esqueçam.

Eles aí estão na primeira linha do pensamento da Comissão da Política Social Rural que, certamente, dedicará uma atenção muito especial à orgânica, funcionamento e atribuições das 96 Casas do Povo dos treze concelhos do distrito de Braga. Terminaram as incompreensões iniciais. captada a confiança das populações. sente-se o palpar destes organismos, vivos e dinâmicos, que querem para si, para os que trabalham a terra, uma maior segurança social, uma representação profissional mais genuína e uma corporação social mais eficaz e já tão bem compreendida pela Federação das Casas do Povo na sua experiência de desenvolvimento comunitário, em curso neste mesmo concelho de Barcelos.

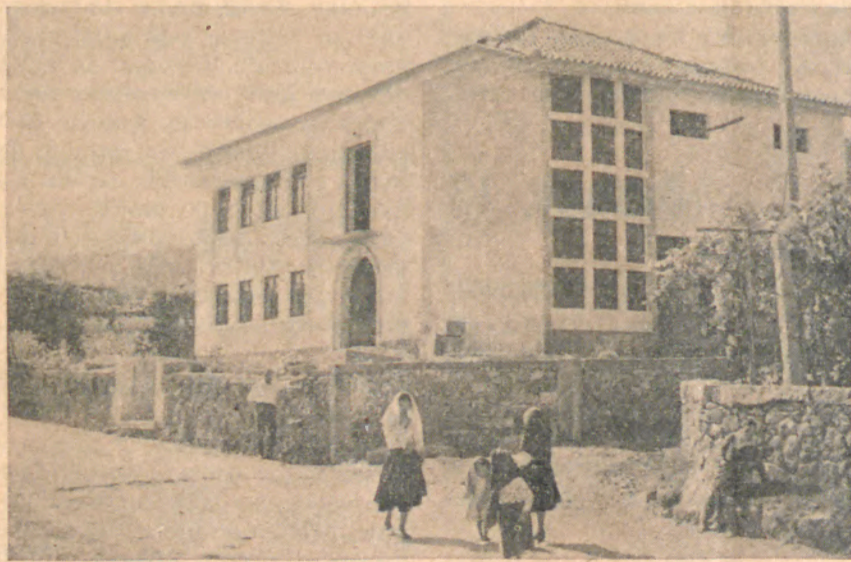
Mas, para além desta técnica de progresso social, que agora se experimenta, e estuda em seminários nunca se poderão esquecer os nomes dos Drs. Miranda da Rocha, Henrique Cabral, Veiga de Macedo, Mário Roseira, Almeida e Sousa e, mais recentemente, Frutuoso de Melo e Rebelo Côita, Delegados dos mais ilustres que, pela sua acção, difundiram e fortaleceram o espírito corporativo e a consciência dos deveres de cooperação social. E fizeram-no alguns, em anos já distantes, sem estatísticas, sem índices, sem planos sistematizados, sem inquéritos, mas com uma vontade indômita, uma força moral gigantesca, no trato com os homens, no entusiasmo pela função, na fé que revelaram, na orientação política que imprimiram. Aqui, sim, residiu a razão do êxito: razão do êxito e das obras materiais que se fizeram e se continuam a erguer; razão da construção deste edifício, iniciada com alguns patacos, interrompida, finalmente concluída e paga pelos dirigentes do organismo, que não se pouparam a sacrifícios, ignoram a carência de meios, confiaram no seu entusiasmo, venceram. E venceram, com ajuda dos dedicados empregados e dos revelantes serviços prestados pelos ilustres clínicos, Snrs. Dr. Manuel Novais e Luís Novais Machado, que é de justiça distinguir na companhia do Ex.º Sr. Guilherme Leite de Faria.

Sr. Ministro: deslocou-se V. Ex.ª a Carapeços a fim de inaugurar a Casa do Povo. Motivo de júbilo, sem dúvida, a satisfação pela obra feita. Mas, para além do amontoado de pedras que o vento derruba, a chuva fustiga, o sol queima e o tempo envelhece, quis V. Ex.ª com a sua presença, estou certo, acalentar o entusiasmo dos que servem a organização corporativa, desinteressadamente, nada mais procurando que o bem comum e numa afirmação constante de que temos uma doutrina e somos uma força».

A encerrar a sessão, falou por último o Sr. Ministro das Corporações que, num feliz improviso, que pudemos registar, disse:

(Continua na última página)

## Inauguração da Casa do Povo de CARAPEÇOS



O edifício da Casa do Povo de Carapeços

De Barcelos, a comitiva oficial dirigiu-se para a freguesia de Carapeços, deste concelho, para proceder à inauguração da Casa do Povo daquela aldeia, cujo povo se reuniu para saudar o Ministro das Corporações e as individualidades que o acompanhavam. Eram 17 horas, quando o Professor Gonçalves de Proença, depois de ter cortado a fita simbólica—acto que foi sublinhado com muitos aplausos—deu entrada na nova sede daquela Casa do Povo.

Primeiramente, o Arcipreste, Reverendo Padre Rodrigo Alves Novais, procedeu à bênção do novo edifício.

Foram depois percorridas as várias dependências do edifício, realizando-se, entretanto, uma breve cerimónia do descerramento do retrato do Sr. Dr. Manuel Novais, clínico daquele Organismo.

Em seguida, efectuou-se, no Salão Nobre da Casa do Povo, uma sessão solene, a que presidiu o Ministro das Corporações, ladeado, à direita, pelos Srs. Governador Civil, Dr. Francisco Pessoa Monteiro; Arcipreste e Secretário da Comissão Administrativa daquele Organismo; e, à esquerda, pelos Snrs. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Delegado do I.N.T.P. e Vice-Presidente da Junta Central das Casas do Povo.

Abriu a sessão o Sr. José Alves da Silva, Secretário da Comissão Administrativa da Casa do Povo, que pronunciou o seguinte discurso:

«Senhor Ministro, minhas senhoras e meus senhores:

A obra, a nossa Casa do Povo, cujo edifício hoje festivamente se inaugura é, não um ponto de che-



# BALILA

Laranjada INVICTA ★ Invicta-Cola  
Cerveja Cristal e Cerveja Super Bock

Laranjada natural (sem corantes) fabricada na maior fábrica da Península ★

Agente exclusivo em BARCELOS:

**José Soucasaux** — TELEF. 82445

## ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

## radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

## Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

MANUEL TEIXEIRA PRATA

Avenida Cemilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

## METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.<sup>^</sup>

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

## CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»

às terças e sextas feiras — «Rancho à Porta Nova»

aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»

e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova Telef. 82792

**BARCELOS**

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro  
*SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas*

## NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO

Telefones — 42995 e 45459

# TINTAS SIGLAV

Rua 5 de Outubro, 195 — Telefone 61422

## PORTO



Têm o prazer de informar os sj estimados clientes que nomeou seu Agente - Depositário nos concelhos de BARCELOS e ESPOSENDE, a firma:

## Augusto Figueiredo & Silva, L.da

Telefone 82225 e 82335 — BARCELOS



A quem pedimos o favor de continuarem a honrar com as vj sempre muito estimadas ordens.

### Chave do TOTOBOLA

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS		1	X	2
Famalicão	— Leça	1		
Leixões	— Espinho	1		
Boavista	— Vazim			2
Feirense	— Peniche	1		
Covilhã	— Oliveiren.		x	
B. Mar	— Marinh.		x	
Leões	— Lamas	1		
Almada	— Sintrense			2
C. Pied.	— Atlético			2
Seixal	— Portim.		x	
Montijo	— Barreir.	1		
Luso	— Cuf	1		
Beja	— Farense	1		

Motor Diesel marca

«FARIMAN»

6 cv c/bomba

centrifuga de 2,5

Tudo em estado de novo

Pode ser visto por favor, na Garagem Santiago em Vila Seca ou falar com o Sr. Alfredo Rodrigues em Barcelos.

## Farmácia OLIVEIRA

Avenida Combatentes da Grande Guerra — BARCELOS

TELEFONE 82820

Fornecedora da Federação das Caixas de Previdência e das Casas do Povo

Completamente remodelada e com nova orientação

### Encarregado ou Encarregada de Corte para Fábrica de Confecções

Fábrica de confecções, nos arredores de Barcelos, em grande laboração, pretende admitir ao seu serviço um encarregado ou encarregada para montagem, corte e orientação de uma secção de «lingerie». Os interessados deverão indicar ordenado que pretendem, experiência que possuem e motivos que os recomendam. Guarda-se sigilo estando empregados. Carta ao n.º 1 da redacção deste jornal.

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 62257  
Visado pela Censura

## BARCELOS ESTEVE EM FESTA

## ANSIEDADE, ESPERANÇA...

### O Discurso de encerramento do Senhor Ministro das Corporações

(Conclusão da quinta página)

«É do Evangelho a parábola que me foi sugerida pelas palavras que acabamos de escutar do Senhor Delegado do Instituto Nacional do Trabalho: da semente que foi lançada à terra e que nem toda ela caiu em terreno bom.

Uma caiu no caminho e foi pisada pelos viandantes, outra caiu em pedras e os pássaros a comeram. Outra, finalmente, caiu em terra boa e aí germinou. Acontece o mesmo com a doutrina. Também ela só germina e produz os seus resultados quando cai nas almas bem formadas e nos homens de recta intenção. Não é para qualquer um tomar para si grandes ideais e deles fazer missão. Os grandes ideais exigem dos homens que os tomam grandeza proporcional à sua própria extensão. Mas a grandeza de ânimo não se encontra apenas nos grandes meios, e talvez aí mesmo ela falte mais do que naqueles outros meios ligados à natureza e a Deus pela obra de todos os dias. Quero com isto significar que o repositório de virtudes, as virtudes maiores, continua ligado à terra e ao campo e aos homens que nele labutam e dele procuram tirar o pão nosso de cada dia.

Aí encontramos, por vezes, a tempera mais forte e o carácter mais digno. E assim é que nos surpreendemos por vezes como germinam em meios de tão fracas possibilidades tão grandes ideais. Eu quero ver nesta Casa do Povo e no esforço que foi necessário desenvolver para que ela constituísse a realidade que de facto constitui um pouco o exemplo e a concretização de completar o que fizemos. Porque se encontramos homens de ânimo forte, porque se encontraram vontades capazes de vencer as dificuldades que se lhe opunham é que foi possível que, em meio aparentemente tão modesto, surgisse obra de que todos começam a orgulhar-se. Virtude dos homens, sem dúvida, mas virtude também da doutrina que possibilitou a obra. A doutrina que procura levar ao campo os mesmos benefícios que a civilização começa por dar aos outros sectores da economia nacional e que estamos na convicção de que ao campo há-de chegar com a mesma amplitude que em outros sectores já é praticada.

Nesse sentido se avivam todos os esforços, se estabelecem esquemas de benefícios que todas as casas do povo têm de cumprir quaisquer que sejam as suas receitas através dum sintema nacional de compensação. Para este efeito se estabeleceram colónias de férias para os filhos dos trabalhadores rurais de que o distrito de Braga possui já uma que

está em vésperas de se aperfeiçoar, construindo para ela um edifício próprio na praia da Apúlia. Para esse efeito se constroem sedes e se apetrecham instalações como esta em que nos encontramos. Mas como também aqui foi dito pelo Senhor Secretário da Direcção o ponto onde chegamos não é um ponto de chegada, mas sim um ponto de partida. E daqui que queremos partir para novos cometimentos susceptíveis de trazer aos trabalhadores dos campos e aos proprietários os benefícios que a política social lhes deverá conceder. Cremos partir e estamos seguros de que havemos de conseguir não com a estulta pretensão de que algum dia seja possível atingir um estado de completa perfeição.

Nunca será assim. Por mais progressos que sejam alcançados, sempre outros progressos serão necessários e outras aspirações surgirão para serem satisfeitas. Mas é assim o caminho da perfeição?

Inatingível em si mesma, mas a impor a todos aqueles que a aspiram o dever de continuar sem desistências, o dever de prosseguir sem desânimos na busca do ideal que constitui a razão de ser da sua actuação. Queria, por isso, aproveitar esta oportunidade para explicar pela forma mais simples e mais verdadeira a presença do Ministro das Corporações na inauguração solene da Casa do Povo de Carapeços. Agora estas instalações e a actuação que dentro destas paredes se vai desenvolver constituem um pouco da concretização viva da política que defendemos, que constituem, sobretudo, o começo da satisfação daquelas aspirações que acalentamos e havemos de satisfazer por completo.

Foram precisos muitos esforços; e a todos aqueles que nisto colaboraram vão os nossos agradecimentos a começar pelo doador do terreno que, infelizmente, já não pode estar entre nós, mas que certamente nos acompanha no espírito da alma que ele quis acalentar com o seu acto benemérito; a todos os dirigentes que lhe sucederam na orientação desta casa e que sempre acreditaram nos seus objectivos e nas suas finalidades. Agradecer finalmente a todos quantos estão dispostos a dar-lhe vida porque, uma Casa do Povo não é apenas o edifício mas tem que ser um organismo vivo em que todos participem. Eu estou certo que a vossa presença aqui hoje será apenas o começo duma presença continuada nestas salas onde todos se poderão entender, nestas salas onde o espírito de concórdia, o espírito de fraternidade sempre há-de reinar.

Faço votos para que aqui encontreis sempre o lenitivo para as vos-

sas tristezas e o natural complemento das vossas alegrias que só o serão quando vividas colectivamente. Eu queria que esta minha passagem por este casa, hoje ficasse por alguma forma assinalada. Já o está pela inauguração em si mesma do edifício mas gostaria que o ficasse por algo mais.

Entenderam os Serviços do Ministério, juntamente com a Federação das Casas do Povo do distrito de Braga, que seria o momento oportuno para vos fazer a entrega dum aparelho de televisão que passará a alegrar as vossas noites e as vossas tardes, e a encher os vossos sócios com mais cultura, mais divertimento e também mais informação. E como já hoje de manhã tive ocasião de dizer em cerimónia análoga a esta, uma das razões por que nós procuramos apetrechar as Casas do Povo com instrumentos iguais a este na difusão da cultura e da informação, é para que mais facilmente cada um de nós se aperceba da grandeza do País a que pertence e tenha em toda a parte a noção dessa mesma grandeza, que as notícias que ele transmite venham de Timor, venham de Angola, venham da Índia que é nossa, venham da Guiné ou de Moçambique. Por toda a parte é Portugal. E o orgulho que nós temos pelas belezas do Minho, não é menor que aquele do que possuímos pela grandeza dos horizontes de Angola e havemos de defender a paz aqui e lá contra aqueles que não sabem porque lá estamos, nem compreendem por que lá queremos ficar. Estamos lá, a nós o devemos tudo que lá se construiu de bom e civilizado foi construído por nós e se nós sairmos se perderá porque a civilização ocidental está-nos confiada nessas paragens. E nós que nascemos como produto da civilização ocidental e cristã não renegamos à obra que os nossos antepassados criaram e que os nossos filhos há-de receber intacta das nossas mãos».

### A NOSSA AGENDA

Pagamento de contribuições

Avisam-se os contribuintes interessados de que, no próximo mês de Julho, abre o cofre para pagamento, de uma só vez, da contribuição predial (liquidação definitiva por diferença de rendimento colectável dos prédios urbanos), imposto profissional. ambos do ano de 1964, bem como do imposto de circulação do ano de 1965 (prestação única e 1.ª prestação).

Decorrido aquele prazo, os referidos rendimentos poderão ainda ser pagos, durante 60 dias, com os respectivos Juros de mora, sob a pena de relaxe.

Tesouraria da Fazenda Pública de Barcelos.

## Indispensabilidade dos bens materiais

Artigo de MOURA PORTUGAL

O surto de progresso, em matéria de fomento, parece atingir, de ano para ano, uma posição cimeira, no nosso país.

Em cadência impressionante, à qual não são estranhas a inteligência e a acção de valores autênticos, que governam, o desenvolvimento de um programa, visão notável de técnicos e de obreiros especializados, agiganta-se, assim no-lo dizem, também, as somas de numerário dispendidas pelo erário público na sua real efectivação, em prol da comunidade lusitana.

Neste capítulo, referimo-nos, especialmente, à acção desenvolvida pelo departamento das Obras Públicas; que tem por timoneiro o dinâmico ministro Eng.º Arantes e Oliveira.

Côncio das tremendas responsabilidades que impendem sobre os seus ombros, mas também por reconhecer a necessidade de uma operação eficaz, que sirva os altos interesses do povo português, o ilustre homem público não fraqueja ante o amontoado de dificuldades que, por vezes, é preciso vencer para a consecução de empreendimentos, cuja indispensabilidade se torna tanto quanto possível urgente a bem da Nação.

Obras de saneamento e de hidráulica agrícola, pontes e estradas, portos e barragens, edifícios de utilidade pública e particular, urbanização, mais do que tentativas ou redundâncias, são factos palpáveis que beneficiam as populações urbanas e rurais.

Mais afortunadas do que outras, algumas regiões fazem gala do seu progresso através de melhoramentos vultuosos. A vida de ontem, passada quase entre ruínas, transformou-se no alvorecer constante das aldeias, vilas e cidades, que despertaram para uma vida melhor, graças às intensões dos homens de boa vontade.

Uma política de firmeza, neste campo de realizações, deve continuar a orientar os responsáveis que, elevando o nível material do nosso património, concorrem para a manutenção e estabilidade das riquezas moral e espiritual do país. Esta é ilação mais concludente que tiramos dos prodígios dos trabalhos produtivo e reprodutivo.

Na conjuntura actual é difícil realizar muito mais. Vivendo, porém, os problemas instantes de cada agregado populacional, a vontade de fazer recrudescerá, com o amparo da Providência, que também ajudará os homens nas tarefas a que meteram ombros.

De norte a sul do país a inauguração de obras de grande monta é prova cabal de que os ânimos não esmorecem nos gabinetes de trabalho, nem no exterior, isto é, no campo fecundo das realizações.

Mais favorecidas umas que outras dizíamos, regiões há que, embora pensemos que não existe política de facção, vêem concretizados os seus anseios através de benefícios materiais que as colocam em situação de manifesta preponderância. Para essas, felizes contempladas vão os nossos louvores. E as outras? Tanta morosidade, por vezes, na aceitação do estudo dos seus planos que requerem, igualmente, protecção e solução urgente para que a esperança de alguns anos se transforme em realidade e o grande povo possa viver momentos altos com a beneficiação ou inauguração dos bens materiais indispensáveis à sua vida.

O Ministro Arantes e Oliveira, que, não há muito tempo, visitou Barcelos, está inteirado das necessidades prementes da cidade, que tem jus a melhor posição nos campos de valorização local e nacional.

Ao seu coração de homem persistente e dedicado, à sua razão esclarecida o povo barcelense pede instância pela realização do que faz falta ao seu burgo, e é bastante, a fim de preparar o testemunho eloquente da sua gratidão e cantar de alegria, como alguns dos seus vizinhos, as glórias que lhe oferecerão tão ditoso e salutar porvir.

### MAR PROFUNDO

Olho o mar profundo no seu constante bailar, umas vezes manso, outras furibundo, louco por tudo tragar.

Ao longe, leve barquito baloíça e ginga e ao lado, grande paquete todo estremece perante o colosso. Julgas-te forte e invencível, oh! mar profundo, mas, já uma vez, foste vencido por ousados e destemidos navegantes dum pequeno povo que foi, é, e será sempre Português.

ALMEIDA BRAGUEZ

### PEQUENOS ANÚNCIOS

#### Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Senhoras  
Consultório: Campo 5 de Outubro  
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114  
Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

#### Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14  
Consultas das 15 às 18 horas  
TELEF. { Consultório 82325  
Residência 82609  
BARCELOS

#### CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9—Telef. 82447  
BARCELOS

#### Relojoaria Carvalho

★ O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS

Avenida Dr. Oliveira Seixar, 40

#### PARA PRESENTES...

(fixe somente este caso.)

#### Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM



#### ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

#### Casa SOUCASAU

Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos  
Tel. 82345 BARCELOS

#### Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»  
Mais economia e eficiência  
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO GUIA—LEIRIA

#### PENSÃO E RESTAURANTE Pérola da Avenida

Serviços de Casamentos. Baptizados e Jantares de Confraternização  
Filial: Restaurante PRAIA-MAR—Apúlia  
Telefone 82416 BARCELOS

Máquinas de Costura SINGER usadas  
Também tenho ZIG-ZAG modernas  
último modelo, com luz—bons preços

#### Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da Grande Guerra, 158  
Telefone 82583 BARCELOS

#### Móveis TELES

MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofas-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetes e Alcatifas  
Campo da Feira—Telef. 82453 BARCELOS